



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO XI DO TEMPO COMUM
14. Junho. 2015



Nº 40

Palavra ...

UMA ESPERANÇA ATIVA



Há **Parábolas** em que Jesus realça, sobretudo, o **papel do homem** na construção do Reino de Deus: a **responsabilidade que lhe cabe** e a **cooperação que se lhe exige**. Há outras – como as deste Domingo – em que o **acento** vai todo para a **ação essencial, insubstituível e decisiva de Deus**.

No entanto, com este destaque, **não pretende Jesus convidar-nos** a uma cómoda **passividade**, mas sim a uma **esperança ativa**... Pois o que as suas parábolas garantem é que **o projeto de Deus se vai realizar até à sua plenitude**; que o seu Reino está implantado no coração da humanidade e na sua História e que há-de desenvolver-se até à sua **manifestação definitiva**. O que as suas parábolas querem por isso fomentar é uma **verdadeira Esperança** na Ação Salvadora de Deus e no seu Reino. **A Esperança é virtude fundamental** na vida de um cristão. **Mas esperar**, nada tem a ver com inatividade, indiferença ou resignação face às realidades, problemas e desafios do mundo e do Tempo em que se vive.

Certo de que **o Reino de Deus não se identifica** com nenhuma realização humana e de que **a sua realidade última não está deste lado da existência**, o **cristão sabe**, contudo, como nos lembra hoje S. Paulo, **que a sua vida e seu destino têm a ver com o que faz ou não faz, iluminado e impulsionado pela Esperança nesse Reino**. Na verdade, o REINO DE DEUS espera-se, acolhendo e vivendo, desde já, **os valores que nos aponta e em nós semeia**.

As sementes não são ainda, a nossos olhos, **árvores, folhas, flores, frutos, ceareas ou florestas**... E no entanto, elas são já a garantia de tudo isso... Precisam apenas de um pouco de terra, de água, de sol e de tempo para que se manifeste toda a vida e beleza que transportam, misteriosamente, dentro de si. **Assim acontece com a SEMENTE a que Jesus compara, hoje, o REINO de DEUS**. Ela é semente infalível de **Vida** e de **Luz**, de **Fé** e de **Esperança**, de **Justiça** e de **Amor**, de **Comunhão** e de **Paz**...

Precisa apenas de encontrar em nós o **terreno** e as **condições** para produzir todo o bem de que é portadora e garantia, ou seja, **precisa da nossa abertura e da nossa disponibilidade, da nossa colaboração e perseverança**...#

Comunidade



ARRAIAL PAROQUIAL 20 de Junho, 19h



Caracóis



Sangria



Bifanas



Imperial



Sardinhas



Rifas



Bolos
Diversos



Chouriço
Assado



Karaoke



BINGO



Com atendimento personalizado

e muito, muito mais...
Venha divertir-se
contamos consigo!!!

Informando

Continuamos a leitura da Evangelii Gaudium (EG), tendo em conta também o Guião (n.º 3), com vista à preparação do Sínodo Diocesano de Lisboa.

Numa primeira abordagem, poderíamos pensar que esta parte do texto (II. A homilia) e a que se lhe segue (III. A preparação da pregação) seriam sobretudo ou exclusivamente dirigidas aos Pastores, pois que estamos a falar da “pregação dentro da Liturgia” que “requer uma séria avaliação por parte dos Pastores.” (n.º 135)

No entanto, afirma-se, também, que **“a homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo”** e que **“os fiéis lhe dão muita importância;** e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e outros a pregar. É triste que assim seja. **A homilia pode ser, realmente, uma experiência intensa e feliz do Espírito, um consolador encontro com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento.**

Parece, assim, que não apenas a matéria, como seria de esperar, é de interesse comum de todo o povo de Deus, mas também que podemos todos fazer alguma coisa para nos aproximarmos daquele objectivo.

Interessa aos Pastores ouvir o povo. Como alguém dizia e suponho que já uma vez aqui referimos, há uma coisa que o melhor dos pregadores não pode por si só conhecer e só o povo lhe pode dar: saber o modo como esse povo ouviu o que o pregador disse. **Interessa ao povo aprender sempre mais a ouvir os seus Pastores.**

Aliás, a EG afirma, um pouco mais à frente (n.º 154) que **“o pregador deve também pôr-se à escuta do povo, para descobrir aquilo que os fiéis precisam de ouvir”.** E ainda: **“Como é bom que sacerdotes, diáconos e leigos se reúnam periodicamente para encontrarem, juntos, os recursos que tornem mais atraente a pregação.”** o que, no contexto, não tem a ver com uma perspectiva limitada da expressão.

Portanto, parece positivo criar ou explorar, nas comunidades, alguns canais que permitam fazer chegar aos pastores as vozes do povo. E isto não tem de ser um caminho alongado e impessoal, sempre menos rico e menos cristão.

Vejamos, então, quais as primeiras questões que o Guião suscita.

⇒ **Que características valorizas mais na homilia?**

⇒ **O que é que numa homilia dificulta mais o teu encontro com Deus?**

São mais duas questões que exigem um esforço pessoal de cada um de nós. Será que eu valorizo na homilia o que deve ser valorizado porque conduz a Deus? Será que o terreno é fértil, ou o encontro com Deus é afectado por comodismo meu ou outros factores de resistência minha a caminhos de verdade que me é difícil assumir? Vale bem a pena, como sempre, ler todo o texto desta parte II que ajuda certamente os pregadores mas também cada um de nós a respostas com verdade.

Tanto mais que, depois de desenvolver algumas considerações sob a epígrafe **“A conversa da mãe”**, que tem a ver com o modo como a **Igreja prega ao povo “como uma mãe fala ao seu filho, sabendo que o filho tem confiança de que tudo o que se lhe ensina é para seu bem, porque se sente amado”**, se admite que, neste espírito, “mesmo que, às vezes, a homilia seja um pouco fastidiosa[...] será sempre fecunda, tal como os conselhos maçadores de uma mãe, com o passar do tempo dão fruto no coração dos filhos.” Pode então perguntar-se ainda:

⇒ **Com que disposições escutas habitualmente a homilia?**

⇒ **A homilia também é palavra de Deus para ti?**

⇒ **A Liturgia da Palavra (e a homilia em concreto) é uma conversa com Deus que continua depois na tua vida?**

Questões que continuam a obrigar-nos não apenas à reflexão, na linha do que atrás deixámos dito, mas a uma participação empenhada e á conversão do coração.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Conselho de Liturgia	18 Junho	Quinta	Centro	21.30
Reunião Geral de Catequistas	20 Junho	Sábado	Casa de Sta. Zita	09.30
Assembleia Geral de Acólitos	20 Junho	Sábado	Centro	16.00
Conselho de Evangelização	20 Junho	Sábado	Centro	17.00
Secretariado Permanente	23 Junho	Terça	Centro	21.30
Conselho da Formação da Fé	24 Junho	Quarta	Centro	21.30
Conselho Sócio-Caritativo	25 Junho	Quinta	Centro	17.00
Conselho Sócio-Cultural	25 Junho	Quinta	Centro	18.45

Acontece ...

14 de Junho - Dia Paroquial da Família. Eucaristia às 11h, seguida de almoço partilhado na mata do Parque Bensaúde

LEITURAS				
14 - DOMINGO XI DO TEMPO COMUM				
Ez. 17, 22-24	Sal. 91	2Cor. 5, 6-10	Mc. 4, 26-34	Semana III do Saltério
15 - 2ª Feira -	2Cor. 6, 1-10		Sal. 97	Mt. 5, 38-42
16 - 3ª Feira -	2Cor. 8, 1-9		Sal. 145	Mt. 5, 43-48
17 - 4ª Feira -	2Cor. 9, 6-11		Sal. 111	Mt. 6, 1-6. 16-18
18 - 5ª Feira -	2Cor. 11, 1-11		Sal. 110	Mt. 6, 7-15
19 - 6ª Feira -	2Cor. 11, 18. 21b-30		Sal. 33	Mt. 6, 19-23
20 - Sábado -	2Cor. 12, 1-10		Sal. 33	Mt. 6, 24-34
21 - DOMINGO XII DO TEMPO COMUM				
Job. 38, 1. 8-11	Sal. 106	2Cor. 5, 14-17	Mc. 4, 35-41	Semana IV do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequese.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30